



O TEXTEL

ORGÃO DE UNIDADE DA CLASSE TÊXTIL

O DESEMPREGO PAIRA SOBRE TODOS NÓS! SÓ A LUTA RESOLVERÁ A NOSSA SITUAÇÃO

Uma grave crise alastra em toda a indústria têxtil nacional, crise que é a maior da sua história. No Minho, no distrito do Porto, na Serra da Estrada, no Sul, a crise aumenta e provocou já o encerramento completo de 150 a 200 fábricas têxteis. Das restantes fábricas, mesmo as grandes fábricas, estão na sua maioria a trabalhar a dias reduzidos, a 3 e a 4 dias.

Uma das mais importantes indústrias do país está ameaçada de paralização. Isto provocará e já está provocando graves consequências em todo o país, acarreta incalculáveis prejuízos a todo o comércio e a outras classes, especialmente onde a indústria têxtil está localizada.

Mesmo trabalhando, a miséria existe nos nossos lares, devido aos baixos salários. Mas com o desemprego total que ameaça toda a classe têxtil, são mais de 80 mil operários têxteis que, com os seus familiares e filhos somam mais de 200 mil pessoas, que caíram na mais negra miséria.

OS «INGLESES» VÃO ENCERRAR

Os «Inglezes», uma das maiores fábricas têxteis do país, anunciaram o seu total encerramento até ao fim do ano. Tal encerramento agravará para o desemprego cerca de 2.000 operários e lançará famílias inteiras na mais negra fome.

Os proprietários dos «Inglezes» procuram semear a confusão quanto às razões do anunciado encerramento. A uns dizem que a firma vai mudar. A outros dizem que é porque têm grande quantidade de tecidos armazenados, ou porque os fiscais multaram a empresa em milhares de contos.

Entretanto, ocultam o facto de terem enco-

mentado centenas de novos teares automáticos com o objectivo de modernizarem a fábrica.

Desta forma o anunciado encerramento pode ser uma manobra para despedir todo o pessoal e mais tarde admitirem apenas uma pequena parte dos operários, mas com salários ainda mais baixos e sem os direitos adquiridos por todos os operários que há muitos anos trabalham nos «Inglezes».

QUEM MAIS SOFRE COM A CRISE?

Centenas de pequenos industriais e fabricantes têxteis estão ameaçados pela crise ou mesmo arruinados. Mas é sobre os ombros dos operários têxteis que a crise provoca maiores consequências. Se mesmo com trabalho há privações de toda a espécie nos nossos lares, como poderemos viver sem trabalho e no mais completo desemprego?

Os grandes barões da indústria, procuram fazer-nos esquecer que ganham e ainda ganham milhares de contos — como é o caso dos «Inglezes» — e atiram para cima de nós com as consequências da crise.

QUEM É O RESPONSÁVEL PELA CRISE?

A crise existente na indústria têxtil não se deve a nenhuma calamidade. A crise não é recente, não surgiu agora. Desde há muito, de mês para mês, de semana para semana, que ela se vem agravando continuamente.

A crise é o resultado de criminosa política do governo de Salazar, que está enfeudado ao imperialismo americano e desbarata todos os anos milhões de contos em despesas de carácter militar e de guerra, apesar do clima internacional ser cada dia mais favorável a um cli-

ma de Paz.

A crise é o resultado da política anti-nacional do governo de Salazar que defende unicamente os interesses do alto capital financeiro e monopolista contra os interesses da Nação.

A crise é uma consequência da criminoso política salazarista que lançou na ruína, na pobreza e na miséria as massas laboriosas da Nação, que congelou os salários e impede o seu aumento, enquanto o custo de vida não parou de subir, provocando assim o abaixamento do poder de compra de toda a população.

Enquanto os tecidos estão armazenados nas fábricas e nos estabelecimentos, sem encontrar compradores, a maioria da população portuguesa anda mal vestida, esfarrapada e com frio, por não os poder comprar.

O GOVERNO NADA FAZ

O governo de Salazar é o responsável pela crise, a ruína, desemprego e baixos salários da classe têxtil. O Governo nada faz para resolver a grave situação em que se encontra a nossa indústria. Limita-se a fazer promessas, a prometer inquéritos e a criar comissões de estudo que nada fazem mas recebem chorudos ordenados.

A situação dos trabalhadores têxteis depende de nós próprios. É nas nossas mãos que está a solução da grave situação que paira sobre nós e as nossas famílias.

Todos nós estamos ameaçados de desemprego total. É um problema de todos nós. De todos os que foram despedidos e de todos os que, embora ainda trabalhem 3 e 4 dias estão, eles também, ameaçados de total desemprego.

UNIDOS

SOMOS UMA GRANDE FORÇA

A classe têxtil é uma grande força desde que actue unida. Os exemplos das nossas lutas anteriores — de lutas recentes em Fafe, na Serra da Estrela, nos «Ingleses», etc., em que conseguimos impedir despedimentos, provam-nos que poderemos defender os nossos direitos.

Se nos unirmos nas fábricas, em cada localidade, se os operários têxteis das diversas fábricas se juntarem para discutirem a sua situação e lutarem, a vitória será nossa!

Se formos em massa aos nossos sindicatos e ao lado das suas direcções lutarmos todos como um só, a vitória será nossa!

A nossa vitória será mais fácil se obtivermos o apoio do comércio e de todas as pessoas atingidas pela crise da indústria têxtil.

A FOME NÃO MORREREMOS!

A classe têxtil não se deixará morrer à fome. Temos direito a trabalho e a salário compatíveis com o actual custo de vida. Onde se deram despedimentos ou os trabalhadores se encontram com os dias de trabalho reduzidos, temos o direito de exigir os seis dias de trabalho, ou um subsídio igual ao salário.

Desde há muitos anos que dos nossos magros salários são feitos descontos para o Fundo de Desemprego. O mesmo sucede com a Previdência, sendo a receita da Caixa de Previdência da classe Têxtil de cerca de 150 mil contos por ano.

São pois centenas de milhar de contos, roubados todos os anos à miséria dos nossos salários. E que benefícios temos nós recebido? Todos sabemos que os benefícios são umas mígalhas, pois o grosso das receitas das caixas de Previdência e do Fundo de Desemprego, são gastos na compra de acções dos monopólios de electricidade, nas obras de carácter militar, no pagamento de chprudos ordenados a certos parasitas, etc.

Onde ha desempregados ou se deram despedimentos e não conseguirmos trabalho assegurado para todos, temos o direito de exigir que o dinheiro que nos roubaram em descontos durante muitos anos, seja distribuido em subsídios iguais aos salarios. Ou trabalho ou um subsidio igual ao salario.

Unindo e lutando a vitória sera nossa!

OPERÁRIOS DOS «INGLESES» E DE OUTRAS FÁBRICAS ONDE FAÇAM DESPEDIMENTOS! TOMAI CONTA DOS TEARES. NÃO ARREDEIS PÉ ENQUANTO NÃO RESOLVEREM A VOSSA SITUAÇÃO!

OPERÁRIOS TÊXTEIS! CONCENTREMOS-NOS NOS SINDICATOS E NO I.N.T.E. FAÇAMOS MARCHAS DE FOME PELAS RUAS E VAMOS ÀS AUTORIDADES EXIGIR MEDIDAS PARA RESOLVEREM A NOSSA SITUAÇÃO!

A FOME NÃO MORREREMOS! OU TRABALHO OU UM SUBSÍDIO IGUAL AO SALÁRIO!